

## João Rodrigues da Silva Couto e a 'inovação museológica' em Portugal no século XX (1938-1964)

Madalena Cardoso Da Costa

Museu de Aveiro

---

**Resumo:** Este texto visa apresentar alguns dos aspectos inovadores da influência da figura João Rodrigues da Silva Couto (1892-1968), e do seu papel na museologia em Portugal, no século XX.

Natural de Coimbra, bacharel em Direito (1913) e licenciado em Ciências Histórico-Geográficas (1914-15), pela Universidade de Coimbra e diplomado pela Escola Normal Superior de Coimbra (1918-19), João Couto exerce desde cedo, em simultâneo, as profissões de professor de liceu e de conservador de Museu, primeiro em Coimbra, mais tarde, a partir de 1924, em Lisboa. Os domínios da museologia em que João Couto intervirá e se evidenciará, sobretudo quando se torna o conservador-adjunto do MNAA (1928-30), são, a par do estudo de colecções, o da educação nos museus, o da conservação e restauro, o da investigação e produção científica, o da formação dos profissionais dos museus, que pautarão todo o exercício da sua vida profissional até meados dos anos 60, com ampla projecção no quadro museológico português. Director do MNAA em 1938, João Couto concretiza as obras de remodelação e ampliação do museu, concluídas em 1948, transformando-o num 'museu moderno', ao nível dos seus congéneres europeus, mormente os reconstruídos no pós-guerra. Na formação profissional, sublinhando a sua especificidade e o carácter científico, João Couto dar-lhe-á um forte impulso, com a reorganização do curso de conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos nacionais em 1953, sendo seu responsável até 1964, deixando como legado um largo número de discípulos. Por outro lado, promove as reuniões anuais dos profissionais dos museus nacionais (1960-1965), que antecipam a Associação Portuguesa de Museologia. No plano internacional, as suas referências e relações internacionais desde cedo, permitem-lhe projectar a museologia portuguesa além fronteiras.

**Palavras-chave:** João Couto – Museologia – Portugal – século XX

**Abstract:** *This text pretends to give you an idea about the innovators areas of influence of the figure and the role of João Rodrigues da Silva Couto (1892-1968) in Portuguese museology of the XXth century.*

*Born in Coimbra, he studied Laws (1908-1913) and Geographic Historical Sciences (1914-1915) by the University of Coimbra, than he became school teacher by the Normal Upper School of the University of Coimbra (1918-1919). So that João Couto form early time, had practiced the profession of school teacher as well as that of museum curator, first at Coimbra, later on, in Lisbon. The museology domains in which João Couto will take part in, from his beginning as museum assistant curator at MNAA (1928-30) are, either the museum collections, the museum education, the restoration and conservation, the scientific research and publication in History of Art, the museums professional training, subjects that always will be present all over his professional life, until the sixties, and which influenced Portuguese history of museology. As director of the MNAA (1938), João Couto will carries on the works of reorganization of the museum, concluded in 1948, transforming it in a “modern museum” at the level of the other European national museums, namely those reconstructed after the II World War. On the area of professional training, he underlines its specificity and scientific character; he will improve a great impulse, reorganizing the course of curators of the national museums, palaces and monuments, in 1953, being it responsible until 1964, leaving over him a large number of disciples. On the other hand, he promotes the regular national professional meetings (1960-1965), that anticipate the Associação Portuguesa de Museologia. On the international level, references and relationships of João Couto, from earlier time, permitted him to project Portuguese museology over frontiers.*

**Key-words:** *João Couto – Museology – Portugal – XX century*

---

### ***Um tema de museologia histórica de feição biográfica***

Numa abordagem de museologia histórica e de feição biográfica, debruçamo-nos aqui sobre a forma de pensamento e acção nos museus portugueses durante um determinado período histórico, sob a influência de uma figura cimeira e determinante na evolução do panorama museológico português do século XX, abreviadamente referido por João Couto.

Do seu pensamento e acção museológica ao avanço da museologia portuguesa do séc. XX, reportamo-nos deste modo a um primeiro período, o das suas referências, fontes e formação, com origem na museologia de Oitocentos, na primeira metade

do século XX, e a um segundo período com início em 1938, quando João Couto assume a direcção do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) cargo que exerce até 1964, ou seja, à segunda metade do séc. XX, em Portugal.

Questões: o papel de João Couto na museologia portuguesa do século XX (Ver cronologia).

As questões que se colocam nesta breve abordagem sobre a importância do pensamento e da acção de João Couto na museologia portuguesa são de diferente natureza.

Em primeiro lugar, nascido no ocaso da monarquia, com formação académica, literária e profissional do final do séc. XIX e do início do séc. XX, a questão de saber em que medida recebe influência da “museologia oitocentista”, do seu contexto de formação e referências de Coimbra, e em que medida se distancia definitivamente dela.

Em segundo lugar, a questão de saber qual a preponderância de José de Figueiredo, que o convida a ir para Lisboa trabalhar no MNAA, sendo seu director de 1911-1937, e seu antecessor nesse cargo, na formação do seu pensamento museológico. E, por outro lado, em que se distancia face a ele.

Finalmente, procura-se aqui evidenciar os domínios da museologia em que João Couto inova, o que propõe e defende de novo face aos seus antecessores, qual a projecção internacional que a museologia portuguesa com ele alcança, e, por último, compreender que legado deixa no âmbito da museologia nacional (Fig. 1).

### ***João Couto: áreas de inovação***

*As obras do Museu Nacional de Arte Antiga (1938–1948): “Um museu moderno é uma casa em constante movimento” (COUTO, 1950. BMNAA).*

João Couto, ao assumir a direcção do MNAA, em 1938, concretiza as obras de remodelação e ampliação do museu, instalado no Palácio dos Condes de Alvor, com a integração da Capela Albertas (Capela de Santo Alberto, do antigo convento das Carmelitas Descalças, de Lisboa, às Janelas Verdes) e a construção de um anexo (Fig. 2).

Numa breve explanação, a importância destas obras pautou-se por uma remodelação da Exposição Permanente, no antigo Palácio, ficando para trás, em

certa medida opção expositiva de Palácio-Museu proposta de José de Figueiredo. A concretização e a abertura de uma Sala de Exposições Temporárias, permitiu a organização regular de exposições temporárias, itinerantes, didácticas, nacionais e internacionais, de maior ou menor dimensão, com início em 1938 e realizadas sob a direcção de João Couto até 1964.

O Auditório permitiu a organização de conferências e projecção de filmes; Além deste foi criada a Biblioteca e o Gabinete de Estampas e Desenhos.

No anexo novo foi instalada a Oficina de Beneficiação e Restauro do MNAA, e, finalmente o Serviço de Educação do Museu.

Ou seja, segundo os preceitos museográficos então veiculados pelas Conferências de Madrid, de 1934, do Office Internacional des Musées (OIM), às quais João Couto assistiu junto a José de Figueiredo, ao dotar o MNAA destes novos espaços, moderniza o museu com vista o desempenho das suas múltiplas funções junto do público.

### ***As Comemorações nacionais de 1940, no MNAA***

Nas Comemorações nacionais da Restauração, de 1940, destacam-se duas grandes exposições: a Grande Exposição do Mundo Português e a Exposição dos Primitivos Portugueses.

As obras do MNAA culminam com estas comemorações, concretamente com esta última exposição, comissariada pelo historiador Reynaldo dos Santos, e cuja comissão executiva João Couto integra, que inaugura a nova Sala de Exposições Temporárias do museu (Figs. 3 e 4).

### ***João Couto e a Educação nos Museus***

João Couto atribui desde cedo uma importância efectiva ao papel dos museus na educação, considerando-o absolutamente necessário em Portugal para a educação e elevação do país, sendo assim, preconizando-o desde logo para os mais jovens no âmbito escolar.

Na sua acção neste domínio, podemos distinguir quatro momentos: um primeiro da que decorre desde a defesa da 'Educação pela Arte' na sua dissertação à Escola Normal Superior de Coimbra de 1921 (Fig. 5), à sua partida para Lisboa em 1924, e ao seu papel enquanto professor do Liceu Pedro Nunes, organizando visitas guiadas ao MNAA, para seus alunos fora das horas lectivas,

Um segundo momento, desde esta experiência enquanto professor de liceu, à criação do “serviço de extensão escolar” do MNAA, já como conservador adjunto do museu (1928-1930), que sucessivamente defenderá nos seus escritos e publicações (Figs. 6 e 7).

Num terceiro momento, sob a sua direcção do MNAA, deve-se a João Couto a influência na criação do ‘serviço infantil’, também denominado ‘centro infantil’ do museu, em 1953, cujo desenvolvimento ficará à responsabilidade da pintora Madalena Cabral, bolsista do Instituto de Alta Cultura.

Finalmente, num quarto tempo, em que Madalena Cabral será a responsável directa por este serviço, e estará na dianteira da evolução para o ‘serviço educativo’ e mais tarde na compreensão do museu como um amplo ‘Serviço de Educação’ (anos 60 a 80), designação até hoje utilizada, ao longo destas três décadas, a acção do MNAA estende-se ao âmbito nacional:

No contexto museológico nacional, o MNAA afigura-se como a ‘Casa-Mãe’ da formação do pessoal para a educação nos museus portugueses, com João Couto. Por outro lado, o ‘serviço infantil’ e o posterior ‘serviço educativo’ serão modelos para os ‘centros infantis’ e ‘serviços educativos’ criados entretanto na maior parte dos museus da tutela nacional, em museus nacionais ou locais, e noutros, designadamente na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), que, por sua vez, dará um grande contributo na expansão desta dimensão de trabalho museológico, no financiamento dos mesmos. Finalmente, no plano dos fundamentos e das actividades, o ‘Serviço de Educação’ do MNAA será modelo pedagógico moderno do papel dos museus na educação.

### ***João Couto e a Conservação e Restauro das Obras de Arte***

Neste outro domínio de trabalho museológico, também a cronologia da actividade profissional de João Couto é o que melhor nos permite distinguir o seu papel no plano da conservação e do restauro, com origem em Portugal ainda no tempo de direcção do MNAA por José de Figueiredo.

Em 1932-1938, já conservador efectivo do MNAA, João Couto funda o Laboratório de Investigação Científica para o Exame das Obras de Arte. Na actividade deste laboratório irá atribuir particular importância aos meios da radiografia aos métodos físicos de análise das obras de arte, e convocará colaboradores especializados como Luis Xavier da Costa e Manuel Valadares com quem publica trabalhos sobre o restauro de diversas obras do MNAA. Durante o seu período de direcção tem

também por colaborador no restauro das obras de arte o pintor-conservador Abel de Moura, que lhe sucederá interinamente na direcção do MNAA.

Outra iniciativa de relevo que se lhe fica a dever, é a criação da Oficina de Restauro dos Têxteis, em 1956, funcionando no Laboratório José de Figueiredo, para a qual estabelece contactos com a Manufatura dos Gobelins e do Mobiliários Nacional, para cujo laboratório serão enviadas estagiárias do MNAA, e que beneficia da vinda da sua especialista responsável, a Sr.<sup>a</sup> Juliette Niclausse. Será Maria José de Mendonça, discípula e sucessora de João Couto, que assumirá a responsabilidade da continuidade desta oficina, que contará com a profissional efectiva Maria José Taxinha.

Neste domínio, a sua acção projecta-se claramente ao plano internacional. De 1949 a 1951, João Couto estará presente, como Delegado do Governo Português, nas II<sup>a</sup> Conferência Internacional de Restauro, do ICOM, em Paris, na III<sup>a</sup> em Roma e na IV<sup>a</sup>, em Lisboa. Além destas, em 1952, João Couto, preside à V<sup>a</sup> Reunião da Comissão do ICOM, para “tratamento das pinturas”, que se realizou em Lisboa, de tal importância que um número do Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga (BMNAA) lhe é dedicado (BMNAA, 1952, vol. II, fasc. 3). Sobre este facto, não será pois alheio que a sua congénere do Museu do Louvre, Madeleine Hours e referência internacional, neste último domínio, cite João Couto nas suas obras (HOURS, 1957). Por fim, em 1960, o Centre International d’ Etudes pour la Conservation et la Restauration des Biens Culturels sediado em Roma, no seu Repertório internacional dos laboratórios e das oficinas de restauro dos museus europeus, publicado com o apoio do ICOM, refere já o Laboratório do MNAA, o seu director e os seus técnicos (ICOM, 1960. pp. 197-199).

### ***João Couto e a formação do pessoal dos museus vs. João Couto e a museologia***

O empenho de João Couto na formação dos profissionais dos museus, quer dos conservadores, quer dos monitores está directamente relacionado com a formulação do seu pensamento museológico.

Nos estágios e nos cursos dos conservadores no MNAA, João Couto tem como suporte teórico e de história da museologia, desde logo o espólio da Biblioteca do museu, com referências europeias onde pontuam os autores franceses, sobretudo do legado de José de Figueiredo, mas também as anglo-saxónicas, que João Couto segue de mais perto, nomeadamente dos E.U.A., como Coleman.

No domínio da museografia são, em primeiro lugar, os resultados das Conferências de Madrid de 1934 os princípios orientadores dos estágios e cursos que orienta, nos domínios da inventariação, do acondicionamento das ‘reservas’, da iluminação e da climatização, do restauro, das exposições temporária, da investigação científica e também da educação. Mais tarde será o International Council of Museums (ICOM), sucessor do OIM, criado no pós-guerra, em 1948, que através do seu periódico, a revista *Museum*, ditará o que de mais recente se fará nos domínios referidos.

### ***João Couto e o ‘arquivo museológico’***

Se o que ficou exposto é suporte fundamental dos estágios e cursos de conservadores, um outro meio, criado por João Couto no final dos anos 40 50 do séc. XX, também o virá ser: o ‘arquivo museológico’ (Fig. 8 e 9).

Este arquivo constituiu então e até muito depois, e segundo a responsável directa pela organização do mesmo, Belarmina Ribeiro, bolsista do IAC, uma novidade única no mundo, reunindo documentação sobre museus (exposição, iluminação, reservas, arquitectura, acervos, educação, inventários, etc), de um extensíssimo número de museus, das mais diversas cidades e países, dos cinco continentes.

Sobre a influência que estará na origem deste arquivo, criado por João Couto, as hipóteses que se colocam são as de que João Couto tenha bebido esta ideia na museologia internacional, possivelmente logo na exposição de Paris 1937, que aparece com pavilhões expositivos de museus de diversos países e continentes; poderá ter recebido alguma influência norte-americana na leitura de Coleman, que defende a necessidade das áreas de biblioteca e arquivo como partes integrantes dos museus (COLEMAN, 1939); ou mais tarde, através do ICOM, que, a partir de 1948, por outras razões, no contexto do pós-guerra, evidencia desde então uma preocupação e assume como uma prioridade a dar à documentação dos museus. Dez anos mais tarde o ‘arquivo museológico’ do MNAA, é alvo de uma referência explícita redigida por João Couto, no ICOMNews de 1957 (Fig. 10).

O facto é que o ‘arquivo museológico’ do MNAA teve funções muito concretas. Por um lado impulsionou a: permuta das fotografias dos museus nacionais e internacionais, nos diferentes aspectos já referidos, entre museus; procurou dar resposta a especialistas e investigadores de todo o mundo; e, finalmente, ainda, tornou-se no grande suporte exemplificativo das aulas de João Couto aos cursos de conservadores dos museus, palácios e monumentos nacionais, mormente na diferente natureza de museus e suas colecções.

### ***Os estágios e cursos de conservadores do MNAA***

Os estágios e cursos dos conservadores de museus, que temos vindo a referir, realizados em Portugal, no MNAA, o primeiro museu nacional, têm a sua primeira regulamentação jurídica na Lei 20 110, Diário do Governo, Iª Série, nº 10, de 12 de Janeiro de 1933, do Ministério da Instrução Pública, que “regulamenta o estágio que os conservadores dos museus são obrigados a fazer no Museu Nacional de Arte Antiga.” Em 1935, João Couto é já orientador dos estágios dos conservadores no MNAA, desde então com conservadores-tirocinantes a seu cargo.

A Lei nº 39 116, Diário do Governo, Iª Série, nº 38 de 27 de Fevereiro de 1953, já do Ministério da Educação Nacional, “reorganiza o estágio de preparação para ingresso nos lugares de conservador dos museus e dos palácios e monumentos nacionais (...)”, e desde essa data João Couto, assume as funções de Presidente do Conselho do Estágio para Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, orientando cursos até 1962.

Em 1962, o próprio elenca as teses dos conservadores de 1937 a 1962, na revista *Ocidente*, num total de total de trinta dissertações de homens e mulheres, muitos dos quais virão a ser seus discípulos. (COUTO, 1963c, pp. 101-103; COUTO, 1963d, p. 153).

### ***‘O Centro de Estudos de Arte e Museologia’ no MNAA***

Em 1953, João Couto cria o Centro de Estudos de Arte e Museologia, dependente do Instituto de Alta Cultura (IAC). Este Centro é representativo da importância que a museologia assume à época de João Couto, nomeadamente pelo facto de ter a sua sede no MNAA. Por outro lado, dependente do IAC, a instituição cultural e científica que vocacionada para as relações exteriores de âmbito universitário e cultural, durante o período do Estado Novo, é uma instituição com bolseiros, de que são exemplo Madalena Cabral ou Belarmina Ribeiro, atrás referidas, entre muitos outros, como investigadores dos quais o Centro publica os seus trabalhos. É também através deste Centro tutelado pelo IAC, que João Couto representará o país numa série de viagens de estudo, nomeadamente, fazendo conferências em Leide, nos Países-Baixos, em Paris ou Roma.

As reuniões dos conservadores dos museus, palácios e monumentos nacionais  
As reuniões dos conservadores dos museus, palácios e monumentos nacionais, promovidas por João Couto, decorreram até 1965, com a sua presença até 1964, e consistiram em encontros anuais, entre profissionais, para discussão, reflexão e apresentação de trabalhos no âmbito do tema museológico de cada encontro, e



poder-se-ão considerar um exemplo do ‘associativismo profissional’, de particular relevo no contexto sócio-político do país durante o período do ‘Estado Novo’

As reuniões aconteceram, em 1960 no Museu Grão Vasco, em Viseu, em 1961 no MNAA, em Lisboa, em 1962 no Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), no Porto, em 1963, no Museu Machado de Castro (MMC), em Coimbra, em 1964 no Museu de Aveiro (Aveiro) tendo sido esta a última reunião a que João Couto assiste e à qual preside (Fig. 11). Seguidamente, realizou-se ainda uma reunião em 1965, no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães. E, em 1967, é criada finalmente a associação de profissionais dos museus nacional, a APOM, Associação Portuguesa de Museologia

### ***A expressão legislativa***

O legado de João Couto tem, provavelmente, a sua máxima expressão na legislação da museologia nacional:

Referimo-nos aqui ao Decreto-Lei nº 46758, Diário do Governo nº 286, de 18 de Dezembro de 1965, o qual, embora não tenha sido redigido directamente por João Couto, mas já por discípulos ou conservadores (como Mário Tavares Chicó, João Manuel Bairrão Oleiro), foi redigido sobre o seu pensamento.

Neste documento, destaca-se a extensa introdução acerca do papel dos museus na sociedade, numa visão cabalmente moderna do séc. XX, a formalização da profissionalização do pessoal dos museus, bem como a institucionalização do Laboratório José de Figueiredo.

### ***Algumas Conclusões***

Para responder às questões de início colocadas, há que referir que a influência das suas raízes em Coimbra, desde o ingresso na Universidade de Coimbra, à formação como conservador de Museus, com António Augusto Gonçalves no M.MC, ou seja de 1908 a 1924), representa efectivamente o primeiro ambiente da sua formação. Aqui, a influência de António Augusto Gonçalves é um facto ao qual o próprio se refere numa homenagem ao mestre (COUTO, 1949, pp. 49-59), mas nas diferenças que o afastam desse contexto de formação de 800, nomeadamente local, está a sua concepção do papel dos museus na educação. A ‘educação pela arte’ através dos museus que João Couto defende, é já uma concepção moderna, face àquela, que preconiza a educação nos museus para os artífices com vista o seu aperfeiçoamento profissional, logo, e por consequência o das artes e ofícios, considerado um bem importante para o desenvolvimento económico.

Contudo, a sua formação superior para o ensino, sendo a profissão de professor, uma profissão de prestígio nas primeiras décadas do século XX, terá sido senão determinante, um contributo substancial para o desenvolvimento da sua acção

museológica, de tal modo veio a ser considerado o 'museólogo-pedagogo (GOUVEIA, 1983), no nosso panorama nacional.

Num momento seguinte, já em Lisboa, mas ainda na primeira metade do séc. (1924-1937), será no ambiente do MNAA que, de José de Figueiredo, dos Amigos do Museu, de Luciano Freire continuará a sua formação museológico-profissional. De 1938 a 1968, todavia, a abrangência do conceito 'museu' em João Couto alarga-se. Desde logo, a concepção de 'museu moderno' subjacente às obras do MNAA, projectadas e previstas por José de Figueiredo, foram concretizadas por João Couto, com as diferenças inerentes, como já dito.

De seguida, o conceito de museu, em João Couto, alarga-se a outros museus, além dos museus de arte do início do séc. XX, e dos museus criados durante a Iª República, por um lado; a abrangência do museu em João Couto, passará a englobar museus e colecções doutra natureza; por outro lado, o próprio, como já dito, contribuirá para a constituição e organização de 'novos' museus no país, com estruturas ou adaptações arquitectónicas ajustadas às novas exigências de um museu moderno.

Como ficou também dito, João Couto inova na área da conservação e restauro, concretamente sustentando o desenvolvimento do trabalho com colaboradores, especialistas ou técnicos, nacionais e estrangeiros, imprimindo-lhe um carácter científico e com projecção internacional. Concretiza o seu pensamento sobre a finalidade da acção educativa nos museus. No domínio da investigação científica, nos museus, mormente no MNAA imprime junto dos estagiários a conservadores, junto destes e dos colaboradores um trabalho profissional com carácter científico. Na teorização acerca da museologia nacional, o que se pode retirar, do que ficou exposto, é que aquilo que João Couto propõe, designadamente no enquadramento legal da orgânica dos museus portugueses, é totalmente novo face à orgânica dos da Iª República e do Estado Novo, sendo este um legado que deixa, que terá a sua plena continuidade, até aos anos 80 do século passado, já em regime democrático. Para tal, e mercê de referência, foi primordial o contributo dos seus discípulos, saídos dos cursos de conservadores dos museus, palácios e monumentos nacionais, formação à qual João Couto dedicou parte da sua acção, que vieram a ter funções de conservadores e de direcção em inúmeros museus da tutela nacional e municipal, na F.C.G. e até na Biblioteca Nacional, que por ser tão extenso, nos abstermos aqui de enumerar.

No que toca a projecção Internacional quer de João Couto quer da museologia portuguesa, podemos constatar no plano teórico, as suas referências anglo-

saxónicas desde a Universidade de Coimbra (COUTO, 1921), à passagem pelo Reino Unido, à leitura dos autores norte-americanos e do Boletim do Museu Metropolitano de Nova Iorque (MMNI) que o MNAA recebia, dos anos 20 e 30 do século passado.

No plano da praxis profissional, da década de 30, é de reafirmar a sua presença nas Conferências de Madrid de 1934, e o alargamento das suas referências aos especialistas dos museus europeus, já indicados, e a outros investigadores ou directores, como Germain Bazin, do Museu do Louvre, Sanchez-Cantón do Museu do Prado, e dos museus norte-americanos, Francis Taylor do MMNI, de quem recebe influências e junto de quem estabelece intercâmbios internacionais.

Da influência do pensamento museológico norte-americano e europeu, nos anos 20 e 30, à representação da Arte Portuguesa em exposições internacionais como a Exposição de Londres, de 1956 (SANTOS, 1957), às suas conferências no estrangeiro, João Couto projecta ainda a museologia portuguesa, seja com a sua presença seja com a de outros conservadores como António Cardoso Pinto, Maria José de Mendonça ou Abel de Moura, nas Comissões do ICOM, e mais tarde, na Comissão do ICOM para a Educação (CECA), onde pontua a presença de Madalena Cabral, responsável pelo 'Serviço de Educação' do MNAA (1953-1983) como já dito.

### ***A bibliografia de João Couto – Uma breve leitura crítica***

A bibliografia de João Couto, individual ou conjunta, estende-se de 1921 a alguma póstuma até 1971, ou seja estende-se por 50 anos.

Uma leitura crítica permite-nos distinguir os domínios sobre os quais escreve no âmbito da museologia, a saber o da educação, o da investigação no domínio da História da Arte, aqui com particular incidência sobre as colecções de Ourivesaria, sua área de especialidade, a Conservação e o Restauro, com diversos trabalhos sobre obras de pintura do MNAA e outras. Sobre o MNAA, desde as obras do museu e critérios subjacentes à exposição às entrevistas à imprensa enquanto director do museu, à organização de exposições temporárias e aos roteiros dos museus, sobre os museus portugueses, de norte ao sul do país, nos quais acompanhou a respectiva modernização, e sobre os museus de tutela nacional, neste contexto, sobre a relação entre o conservador e o arquitecto, ou, noutro sentido, sobre o papel do turismo na promoção da cultura patrimonial e museológica nacional.

No domínio da museologia, área de profunda intervenção e responsabilidade de João Couto escreve inúmeros textos, através dos quais se desenha uma

sistematização do seu pensamento, fruto também de uma praxis experimentada, que supre, dalgum modo, a ausência de uma sùmula sua, de museologia geral ou teórica, que tem a sua expressão mais extensa, na introdução do Decreto-Lei de 1965, atrás referido. Neste domínio em particular, encontramos os seus textos, nas revistas e boletins, associadas aos museus nos quais se foram desenrolando as diversas reuniões de conservadores

Mas é nas ‘Crónicas Artes Plásticas’, que escreve na revista Ocidente de 1960 a 1964, sobre todas as áreas já identificadas, que encontramos mais claramente sistematizados os seus princípios museológicos em ‘Museologia I, II e III’ e nas ‘Lições de Museologia’ (Fig. 12).

Acresce sublinhar as inúmeras publicações estrangeiras de João Couto, em particular sobre o MNAA, história e colecções, e no domínio da conservação e o restauro, em obras específicas, na revista Museum e revistas de especialidade. Este agrupar dos seus escritos por temáticas afins, o próprio a fez, encadernado artigos sobre ourivesaria ou sobre museologia, para dar apenas alguns exemplos, conforme podemos testemunhar no espólio de seu neto Carlos Couto S. C. (Lisboa, 2011). Foi junto deste, que tivemos ainda acesso às suas ‘memórias’ de João Couto, escritas entre 1960 a 1964. Trata-se de portanto de um inédito, intitulado: Devaneios/ Fogos-Fátuos de minha vida.

Cronologia: João Rodrigues da Silva Couto: formação académica e actividade profissional

- Monarquia Constitucional
- 1892 - Nasce João Couto, em Coimbra.
- 1908/09 – Matrícula em Direito na Universidade de Coimbra.
- 1910 – Proclamação da República, em Portugal: Iª República.
- 1913 – Bacharel em Direito, pela Universidade de Coimbra.
- 1914-18 – Iª Guerra Mundial.
- 1914 – Chega a Londres, ao Victoria & Albert Museum, no dia em que rebenta a guerra, e volta para Portugal.
- 1914-15 – Licenciatura em Histórico-Geográficas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- 1914-15 – Conservador no Museu Machado de Castro (Coimbra).
- 1918-19 – Curso da Escola Normal Superior de Coimbra (professor).
- Até 1924 – Professor do Liceu Normal Masculino e da Escola Brotero (Coimbra).
- 1924 – Em Lisboa, professor do Liceu Normal Pedro Nunes, e conservador tirocinante (não remunerado) do MNAA.

- 1928 – Golpe de Estado que dá início à Ditadura militar.
- 1928 – João Couto, conservador adjunto do MNAA.
- 1928-30 – João Couto cria o “serviço de extensão escolar” do MNAA.
- 1930-32 – João Couto conservador do Museu-Biblioteca dos Condes de Castro Guimarães, de Cascais.
- 1932 – João Couto, conservador efectivo do MNAA.
- 1933 – Constituição da República do ‘Estado Novo’.
- 1939-45 – IIª Guerra Mundial.
- 1938-1964 – João Couto, director do MNAA.
- 1965 – Decreto-Lei nº 46758, Diário do Governo nº 286, de 18 de Dezembro de 1965.
- 1968 – Morre João Couto, em Lisboa.

### ***Referencias Bibliográficas.***

---

**AA. VV.** (2010). ‘Primitivos Portugueses 1450-1550 – O Século de Nuno Gonçalves’, **Museu Nacional de Arte Antiga** – 11 Novembro 2010-27 Fevereiro 2011 / Museu de Évora – 16 Novembro 2010-27 Fevereiro 2011. Lisboa: MNAA/Athena.

**A obra do Dr. Couto no M.N.A.A.** (1967). Lisboa: M.E.N., D.G.E.S.B.-A., M.N.A.A.

**BASTOS, Celina; SOUSA, Conceição Borges de** (2008). Museografias (desdobrável da exposição). Lisboa: IMC / M.N.A.A.

**CABRAL, Madalena** (1983). M.N.A.A. - Serviço de Educação, relatório de 1953-1983 [texto policopiado]. Lisboa: MNAA.

\_\_ \_\_ (1960). O Serviço Infantil do Museu Nacional de Arte Antiga”. Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, vol. IV, Jan-Dez. Lisboa, pp. 47-51.

\_\_ \_\_ (1961). Serviço de Extensão Escolar. Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, vol. IV, fasc. IV, Jan-Dez. Lisboa, pp. 43- 46.

\_\_\_ (1963). Serviços de extensão escolar e a formação de monitoras - comunicação à 3ª reunião de conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos. Separata da Revista Museu, IIª série, nº 5. Porto: ed. Círculo José de Figueiredo.

\_\_ \_\_ (1964). Serviços Educativos nos Museus [texto policopiado]. Aveiro.

**CABRAL, Madalena; PORFÍRIO, José Luis** (1983). Multiplicité de parcours, multiplicité de discours - Variety of Circuits, Variety of Speech. Museu Nacional de Arte Antiga. Lisboa: [s.n.], pp. 23-24.

**COLEMAN, Lawrence Vail** (1939). The Museum in America, 3 vols. Washington D.C.: The America Association of Museums.

**COSTA, Carlos Couto S. C., Sequeira** (2002). Caderno de Epifanias. Caderno de

Demónios – os últimos anos de Nietzsche ou a Ilha dos Mortos, Lisboa: Fenda, pp. 157-166.

**COSTA, Carlos M. Couto S. C., Sequeira; MANAÇAS, Vitor** (1992). João Couto - 1892-1992. Colóquio-Artes, 34º ano / 2ª série, nº 92, Março. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 27-35.

**COSTA, Madalena Cardoso da** (2006). João Couto de Coimbra a Lisboa – Apontamento Biográfico e Bibliografia (1914/1915-1971). Separata do Arquivo Coimbrão, vol. XXXIX. Coimbra: ed. Câmara Municipal de Coimbra, pp. 61-93.

\_\_ \_\_ (1997). Museus e Educação - contributo para a história e para a reflexão sobre a função educativa dos Museus em Portugal [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

**GONÇALVES, António Manuel** (1978). Bibliografia de João Couto. João Couto INMemoriam. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 257-279.

\_\_ \_\_ (1967). COUTO (João Rodrigues da Silva). Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, vol. 6, 6ª ed. Lisboa: ed. Verbo, cols. 235-237.

**GOUVEIA, Henrique Coutinho** (1993). A Evolução dos Museus Nacionais Portugueses. Tentativa de Caracterização. Lisboa: I.P.P.C./F.C.S.H.-U.N.L.

**HOURS, Madeleine** (1957). A la découverte de la peinture par les méthodes physiques. Paris: Arts et Métiers Graphiques.

**ICOM / Centre International d' Etudes pour la Conservation et la Restauration des Biens Culturels** (1960). Répertoire International des laboratoires de musée et des ateliers de restauration (vol.) I – travaux et publications. Rome: publié avec le concours du Conseil International des Musées.

**ICOMNews** (1957). vol. 10, nº 1. Paris: Unesco / ICOM. p. 9.

João Couto Inmemoriam (1978). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

**MANAÇAS, Vitor** (1991). Museu Nacional de Arte Antiga. Uma Leitura da sua História - 1911–1962 [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa.

**MENDONÇA, Maria José de** (1978). O Dr. João Couto e o Museu Nacional de Arte Antiga. João Couto INMemoriam. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 109-120.

**MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga – Guia** (2009). Lisboa: MC/IMC/MNAA, com a colaboração do Grupo dos Amigos do MNAA.

**MOLFINO, Alessandra Mottola** (1991). Il libro dei musei. Turim: Umberto Allemandi & C.

**PEREIRA, Paulo** (2009). História da história da arte portuguesa. RODRIGUES, Dalila (coord.), Arte portuguesa. Da pré-história ao século XX., vol. 20: Em torno da

história da arte. Lisboa: Fubu Editores, pp. 33-87.

**PONTES, Teresa** (1999). Museologia da Arte – Conceitos e Prática de José de Figueiredo [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em Museologia e Património, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa / Departamento de Antropologia.

**RÊGO, Carla Maria da Piedade Calado Rodrigues** (2008). João Couto: homem e obra [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em Museologia e Património apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

**SANTOS, Reynaldo dos** (1957). Exposição de Arte Portuguesa em Londres (800-1800) - Royal Academy of Arts, Londres - 1955–1956. s.l.: Bertrand (Irmãos) Limitada.

\_\_\_ (1940). Os Primitivos Portugueses 1450-1550 (publicação da Comissão das Comemorações Centenárias). Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes.

**TEIXEIRA, Madalena Braz** [2000]. Los comienzos de la investigación y la actividad museológica en Portugal / Primórdios da investigação e da actividade museológica em Portugal. Separata da Revista de Museologia (RdM), nº especial. S.l.: ed. Asociación Española de Museólogos.

### **Webgrafia**

**COSTA, M<sup>a</sup> Madalena G. F. Cardoso da** (2011). Museus e Educação no período do Estado Novo: o papel de João Couto (1928-1968). IDEARTE - Revista de Teorias e Ciências da Arte, ano VII, vol. 7. Lisboa, pp. 5-34.

<http://www.idearte.org/idearte-revista-de-teorias-e-ciencias-da-arte-ano-vii-vol-7-2011/>

26.11.2011: 11:30

**DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François** (2010). Key Concepts of Museology / Concepts clés de muséologie. Paris: ICOM, Armand Colin

Formato digital, versão resumida, 2011:

<http://icom.museum/what-we-do/professional-standards/key-concepts-of-museology.html>

14.09.2011: 12:03

O Encontro de Serviços Educativos (7 Fev. 2011) Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

[http://museologiaporto.ning.com/?xg\\_source=msg\\_mes\\_network](http://museologiaporto.ning.com/?xg_source=msg_mes_network) - 18.02.2011: 1:11

Sites

**Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.**

<http://www.imc-ip.pt>; <http://www.mnaa.imc-ip.pt> - 07.06.2011: 19.54-20.13